



Práticas Integradoras: Ações pedagógicas na educação básica

Ana Paula Lima Andrade¹; Joelson Rodrigues Miguel²

Abstract: O presente trabalho tem por objetivo conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores dos anos iniciais nas escolas municipais de Ribeirópolis. A pesquisa buscou identificar como os professores dos anos iniciais trabalham as práticas pedagógicas, descrever elementos/eixos pedagógicos que constituem estas práticas e explicar sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem dentro do contexto escolar dos professores nas escolas municipais. O estudo foi exploratório e qualitativo, realizado em três escolas municipais da cidade de Ribeirópolis/SE, com coordenadores, professores, alunos e pais/responsáveis que trabalham e estão inseridos nos anos/séries iniciais. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista estruturada, e a análise de dados feita a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Os resultados levaram a crer que, para educar é preciso que professores, pais e alunos estejam envolvidos suficientes para que os desafios do dia-a-dia possam ser superados. O professor precisa estar preparado para cumprir seus objetivos e conquistar seus saberes. Cada aluno precisa se comprometer com o processo de aprendizagem de alfabetização e letramento e, com relação às famílias, deve-se ter um maior e melhor envolvimento e participação nas ações realizadas no contexto escolar. Concluiu-se que, dessa forma, é possível atingir maior qualidade na educação, com práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias e que sejam trabalhadas de forma conjunta entre os envolvidos.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Planejamento. Alfabetização e Letramento. Saberes docentes.

Integrative Practices: Pedagogical Actions in Basic Education

Abstract: The present work aims to know the pedagogical practices developed by the teachers of the initial years in the municipal schools of Ribeirópolis. The research sought to identify how the teachers of the early years work on pedagogical practices, describe elements / pedagogical axes that constitute these practices and explain their importance in the teaching and learning processes within the school context of teachers in municipal schools. The study was exploratory and qualitative, carried out in three municipal schools in the city of Ribeirópolis / SE, with coordinators, teachers, students and parents / guardians who work and are inserted in the initial years / series. The instrument of data collection was the structured interview, and the data analysis made from the content analysis proposed by Bardin (2016). The results have led us to believe that in order to educate, teachers, parents and students must be involved enough that the daily challenges can be overcome. The teacher must be prepared to fulfill his / her objectives and conquer his / her knowledge. Each student must be committed to the literacy and literacy learning process and, with regard to families, one must have a greater and better involvement and participation in the actions taken in the school context. Coincided that, in this way, it is possible to achieve higher quality in education, with educational practices that use different methodologies and that are worked together among those involved.

Keywords: Pedagogical practices. Planning. Literacy and Literacy. Teacher knowledge.

Introdução

Um dos grandes desafios relativos à educação consiste em conscientizar e refletir sobre as práticas pedagógicas assistidas e sistemáticas, de forma que possam proporcionar reflexões no âmbito educacional e consequentemente nos processos que envolvem o conhecimento científico.

¹ Mestrado em Educação pela Florida Christian University;

² Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción, Paraguai. Programa de Mestrado em Educação da Florida Christian University (Orientador). joelsonmiguel@hotmail.com.

A prática pedagógica é apresentada no contexto de relações entre profissão, profissionalismo e formação docentes (CARVALHO, 2012). Portanto, a necessidade do professor de ampliar sua prática profissional passa, necessariamente, pelo exame dos diferentes esquemas que a regem, à luz dos seus princípios e também pelo enfrentamento sistemático dos dilemas que envolvem estas práticas (BASTOS, 2017).

Para aplicação eficaz e efetiva das práticas pedagógicas, o professor acaba lidando também com outras variáveis, sejam elas inerentes ao próprio professor, como um planejamento adequado, a alfabetização e letramento dos alunos, bem como fatores que estão fora do âmbito escolar, mas que influenciam de maneira significativa na prática pedagógica como a indisciplina dos alunos e o envolvimento familiar (ASSOLA, BORGES e MARQUE, 2015).

Diante do exposto, torna-se relevante conhecer e descrever as ações integradoras dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, as quais levaram a caminhos até então desconhecidos e considerados fundamentais no processo de formação da pesquisadora, não somente por uma série de transformações nas formas de pensar e agir em relação à pesquisa, como também no âmbito profissional, tornando mais frequente e frutífera a reflexão própria da prática profissional e científica.

O objetivo geral do presente estudo foi conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores dos anos iniciais nas escolas municipais de Ribeirópolis/SE. Para isso foi necessário também: a) Identificar como os professores dos anos iniciais trabalham as práticas pedagógicas nas escolas municipais de Ribeirópolis/SE; b) Descrever elementos/eixos pedagógicos que constituem as práticas pedagógicas de professores nos anos iniciais nas escolas municipais de Ribeirópolis/SE; c) Explicar a importância dessas práticas pedagógicas integradoras nos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais.

Reflexões sobre alguns Conceitos, Normas e Regulamentação das Práticas Pedagógicas no Brasil

Compreendendo o valor significativo da regulamentação das práticas pedagógicas, se faz necessário aqui, fazermos menção as políticas públicas de educação existentes, tendo como base e marco a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que recomenda para os sistemas de ensino definir as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica. Mediante suas peculiaridades conforme o seguinte princípio: “I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (I, II, art. 14). (BRASIL, 1996, p. 12).

Este projeto objetiva na sua construção o apoio de todos os envolvidos na metodologia de ensino e aprendizagem. Outro ponto mensurável diz respeito à importância de tal projeto, pois a partir

do momento que escola e as famílias tornam-se parceiras, quem ganha não é só a instituição, mas, principalmente os alunos que delas fazem parte.

Respaldados assim pela Lei de 1996 que propõe a construção do Projeto Político-Pedagógico – PPP, que objetiva a democratização da escola pública de educação básica no planejamento e organização de políticas pedagógicas por meio da participação da comunidade escolar, passando por um processo dinâmico de articulação conforme as normas de ensino (CALDART, 2008).

Neste sentido, é importante que ambas estejam prontas e dispostas a trocas de informações e conhecimento acerca de habilidades, estratégias que façam evoluir cada vez mais o crescimento dessas pessoas enquanto cidadãos e conseqüentemente no âmbito profissional.

Segundo Flores, et al (2017) afirma que o PPP tem a função de:

[...] definir metas que serão alcançadas, por meio de intervenções necessárias que garantam o cumprimento do que foi estabelecido inicialmente, para que a escola atinja um patamar de equidade ensinando com qualidade. Ressignificando a estrutura escolar e, principalmente, a sua cultura para que a mesma inclua todos os alunos sem diferenças e sem distinções. (FLORES, et al, 2017, p. 7).

Somando-se a isso, vale destacar que este projeto não é imposto como um modelo acabado, mas como uma sugestão a ser debatida e verificada durante o seu desenvolvimento, que pode ocorrer modificações conforme a necessidade e a realidade escolar.

Sabe-se que estas políticas devem ser elaboradas conforme a LDBEN/96, na qual o termo “proposta pedagógica” é de responsabilidade da unidade de ensino, “elaborar e executar sua proposta pedagógica” (I, art. 12) e dos docentes: “participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino” (I, art. 13). Bem como Mendonça (2000) destaca a competência, a elaboração e execução do PPP feito pelas unidades de ensino, que constituem uma evolução da autonomia da unidade escolar na criação do seu projeto pedagógico.

Todos os envolvidos nesse contexto precisam assumir o papel de modo consciente e crítico, tendo a compreensão de que o PPP é um projeto de humanização (LUCKESI, 2014).

Deste modo, este profissional precisa também estar em constante transformação para poder oportunizar aos alunos conceitos e informações que estejam no dia a dia e que façam parte do contexto de todos.

Metodologia da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza exploratória e descritiva, realizada no município de Ribeirópolis no estado de Sergipe, Brasil. Um município de 17.163 habitantes, com 15 escolas com oferta de ensino fundamental, sendo 5 localizadas na zona urbana e 10 na zona rural. O objeto deste estudo acontecerá as seguintes instituições: Colégio Municipal Josué Passos; Colégio

Municipal Leniza Menezes de Jesus e, na Escola Municipal Maria Alaíde Menezes, todos vinculado a rede pública municipal de ensino.

O universo dessa pesquisa consistiu de 03 coordenadores, 30 professores e 400 discentes, todos vinculados e pertencentes ao ensino fundamental dos terceiros, quartos e quintos anos das instituições, assim discriminados:

Tabela 1 – Discriminação do Universo da pesquisa. Sergipe - Brasil, 2017.

Instituição	Coordenadores	Docentes	Discentes	Pais
Colégio Municipal Josué Passos (3º ano 63 discentes, 63 pais, 03 docentes, 4º ano 64 discentes 03, 64 pais, 03 docentes, 5º ano 64 discentes, 64 pais e 04 docentes)	1	10	191	191
Colégio Municipal Leniza Menezes de Jesus (3º ano 51 discentes, 51 pais e 03 docentes, 4º ano 49 discentes, 49 pais e 03 docentes, 5º ano 55 discentes, 55 pais e 04 docentes)	1	10	155	155
Colégio Municipal Escola Alaíde Menezes (3º ano 22 discentes, 22 pais e 03 docentes, 4º ano 20 discentes, 20 pais e 04 docentes e 5º ano 12 discentes, 12 pais e 3 docentes).	1	10	54	54
Total	3	30	400	400

Fonte: pesquisa do autor.

A amostra foi intencional e, se constituiu de 03 (três) coordenadores, 30 (trinta) docentes, 30 (trinta) discentes e 30 pais dos anos terceiro, quarto e quinto anos das respectivas escolas acima discriminadas.

Para garantir o anonimato dos sujeitos, fez-se o uso de uma nomenclatura ficcional ao identificar cada uma das entrevistadas, tendo como fonte de inspiração (nomes) de professoras que se notabilizaram na profissão e que muito contribuiu para a história da educação no município.

Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento para coleta dos dados da pesquisa foi a entrevista, aplicada aos sujeitos coordenadores, docentes, discentes e seus respectivos pais, com questões visando compreender melhor os objetivos direcionados aos elementos que envolvem os fenômenos humanos e sociais presentes no cotidiano escolar. Constou de questões para levantamento do perfil da amostra (como sexo e idade) e outras visando atender aos objetivos propostos pela pesquisa, a saber: *Porque você acha que seus filhos gostam de ir a escola?; Porque seus filhos gostam de fazer as atividades e deveres de casa?; Seus filhos gostam da forma que a professora realiza as atividades escolares? Porque?; Como é o relacionamento do seu filho com os colegas e com a professora dentro e fora da escola?; Como é o contato da criança com a leitura e escrita em casa?; Você participa das reuniões de pais, do conselho escolar e dos eventos da escola? e, De que maneira vocês acompanham o estudo dos seus filhos?.*

Procedimentos

A análise dos dados qualitativos foi realizada à luz da análise de conteúdo de Bardin (2016), que propõe ser a análise de conteúdo, um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Os procedimentos de análise foram realizados com base nas etapas de operacionalização, a partir do cumprimento das seguintes fases: Na primeira fase foi realizada a pré análise, que consistiu na leitura das informações obtidas, visando à classificação do conteúdo. Na segunda fase foi explorado o material, a organização e codificação dos dados. A terceira fase compreendeu a categorização dos dados. Assim, a partir das informações dos sujeitos foi possível obter uma aproximação significativa dos pressupostos que buscou a referida pesquisa em compreender os desafios e dificuldades das práticas docentes que estão presentes na vivência dos discentes das instituições: Colégio Municipal Josué Passos, Colégio Municipal Leniza Menezes de Jesus e Colégio Municipal Alaíde Menezes no município de Ribeirópolis/SE.

Resultados e Discussões

Posicionamento dos Coordenadores

Foram realizadas entrevistas com 93 sujeitos sendo 03 coordenadores, 30 docentes, 30 discentes e 30 pais ou responsáveis, a partir das especificidades e particularidade afins pertencentes a cada indivíduo, da rede pública do Município de Ribeirópolis, Estado de Sergipe, integrantes do quadro funcional da organização educacional. As entrevistas tiveram duração média de 25 minutos,

Para representar os dados categorizados, foram selecionadas algumas narrativas dos entrevistados, que se encontram organizadas em quatro blocos, extraídos das respostas, obtidas.

Iniciamos nossas análises apresentando as respostas contidas na identificação, provenientes dos coordenadores que atuam respectivamente nas Escolas Municipais Josué Passos, Leniza Menezes de Jesus e Maria Alaíde Menezes, sendo todos do sexo feminino, com idade entre 35 e 40 anos, sendo dois com formação em Letras e um com formação em Pedagogia.

A questão dois teve o intuito de saber o que os levou a atuarem como coordenador pedagógico, obtivendo assim as seguintes respostas:

O cargo foi oferecido pelo prefeito da cidade e como sou professora da rede municipal, aceitei, pois, para exercer a função de coordenador pedagógico é necessário que o profissional faça parte do quadro de funcionários e que tenha experiência. Eu gosto do dia a dia escolar, mesmo sabendo que o trabalho exige muito conhecimento burocrático, devido à grande demanda em relação a

documentação, e a convivência e troca de experiência junto aos professores e alunos. (Nelza Karen)

Os conhecimentos de sala de aula, bem como a vontade de contribuir de outra maneira para o desenvolvimento do processo educacional. (Margareth Cristina)

Recebi o cargo de coordenadora oferecido pelo prefeito da cidade e como professora da rede municipal, eu aproveitei a oportunidade para trabalhar com todos na escola e compartilhar momentos de troca de experiências. (Ivana Gil)

Seguimos para questão três onde perguntamos o que significa práticas pedagógicas, alcançando assim as seguintes respostas:

Para mim práticas são todas as atividades realizadas dentro da escola, visando desenvolver um ensino e uma aprendizagem de boa qualidade. Todos na escola têm suas tarefas, desde o diretor até os alunos, ou seja, prática é tudo aquilo que fazemos no cotidiano da escola, para atender aos alunos. (Nelza Karen)

Práticas pedagógicas são ações metodológicas baseadas dentro do contexto de ensino aprendizagem, respeitando as necessidades do ambiente escolar e seus componentes. (Margareth Cristina)

São medidas para melhorar a aprendizagem do aluno quanto para no processo educativo. (Ivana Gil)

Na questão quatro procuramos saber qual a importância do PPP (Projeto Político Pedagógico) para escola e como é realizado sua construção. Vejamos as respostas dos coordenadores:

O PPP não deve ser apenas um documento elaborada pela SEMED e escola, como ocorre com certa frequência na vivência escolar, construído por poucas pessoas e muitas vezes sem ser executado. Mas sim, uma construção onde todos participem. Aqui na nossa escola ele está aos poucos fazendo parte da vida da escola. No início do ano a secretaria oferece encontros e seminários para discutir o plano anual da escola e ajudar a equipe e os professores a melhorar nossas práticas dentro e fora da sala de aula. Juntos, discutimos os tópicos, a direção junto com a secretaria elabora o documento de acordo com a legislação, depois nós discutimos com os professores e vamos mudando as coisas, discutindo, mas ainda está sendo razoavelmente executado. A cada ano a escola vai melhorando o currículo para elevar os resultados. Ainda falta uma priorização como envolver mais os conselhos, equipe gestora, professores e demais funcionários para que o PPP se torne mais efetivo. (Nelza Karen)

O PPP é importante porque representa a vida da escola, de forma como norteia o processo ensino aprendizagem. E realizado a partir de diálogo e análise dentro do planejamento anual letivo. A escola conta com o apoio da SEMED para executar o PPP conforme a legislação, procurando envolver toda a comunidade escolar em prol do desenvolvimento dos alunos. (Margareth Cristina)

O PPP irá demonstrar o que a escola idealiza, quais suas metas e objetivos e quais os possíveis caminhos deve seguir. Não deve ser um documento apenas, mas uma construção coletiva, com a participação da secretaria, da escola e da comunidade para que ele se torne dinâmico e atual e atenda às necessidades da clientela. Falta uma priorização das escolas para envolver mais os conselhos, alunos, pais e professores em todas as ações e não apenas nas questões administrativas e financeiras, mas também pedagógica. (Ivana Gil)

Chegamos na questão cinco onde perguntamos como a escola realiza e acompanha o planejamento das aulas com os professores. Vejamos as respostas abaixo:

No início do ano a escola realiza o planejamento, distribuindo as turmas para os professores e estes junto com a coordenação elaboram seu plano individual e assim vamos acompanhando diariamente as ações da escola e as atividades realizadas pelos professores através da presença em sala de aula, na escola, nas reuniões, registro no diário de classe, realizações de projetos, além das demandas legais da SEMED realizados nos encontros, palestras etc. Pois a presença do coordenador em todos os turnos é frequente para oferecer o apoio e orientações legais aos alunos, professores e comunidade. (Nelza Karen)

A escola realiza o planejamento e acompanhamento através dos projetos, diários, reuniões e da presença constante da equipe em todas as ações da escola. (Margareth Cristina)

Todo início do ano letivo a escola realiza uma semana de planejamento com os professores com a distribuição das turmas para os professores de acordo com sua formação e disciplinas afins. Obedecendo a legislação. Como através dos diários fazendo o acompanhamento, tem também as realizações de projetos e toda as orientações da secretaria municipal promovendo encontros, seminários e reuniões de gestores, professores etc. A participação do coordenador em todos os contextos escolares é frequente oferecendo apoio de acordo com as necessidades dos alunos, professores e comunidade. (Ivana Gil)

Com relação à questão seis, perguntamos aos coordenadores se eles acreditam que a alfabetização e o letramento são fundamentais para construir uma prática mais digna que leve em consideração os direitos de aprendizagem dos alunos e de que maneira esta prática é desenvolvida dentro e fora da escola. A esse respeito compreendemos que alfabetização não é apenas um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual de forma que ela represente graficamente a linguagem.

Santos e Oliveira (2015, p. 6) considera a alfabetização “um processo de construção de hipóteses sobre o sistema alfabético de escrita. O aluno precisa participar de situações desafiadoras, que oportunizem a reflexão sobre a língua escrita.

Vejamos as respostas dos coordenadores:

Acredito que o objetivo primordial da escola é a descoberta da leitura para todos os alunos, a alfabetização e o letramento são fundamentais para construir uma prática voltada para fortalecer um caminho do conhecimento para os alunos levando em consideração os direitos de aprendizagem dos alunos através de prática efetivas com bons professores, recursos apropriados e espaços escolares propícios para que a criança aprenda a ler, escrever, contar, interpretar os diversos gêneros literários dentro e fora da escola. (Nelza Karen)

A alfabetização é imprescindível, a partir desse instrumento de aprendizagem pode-se construir o conhecimento tão necessário a formação humana. A alfabetização e o letramento fazem parte do cotidiano na leitura e na escrita, nas práticas de linguagem. Como também no convívio social. (Margareth Cristina)

Sim, pois as práticas de leitura são essenciais para o aperfeiçoamento da escrita e interpretação da leitura. O principal objetivo da escola é a formação de alunos alfabetizados e letrados dentro de um mundo cada vez mais exigente e competitivo e assim quanto mais o aluno domina a leitura mais oportunidade ele alcança. Necessário se faz que a coordenação pedagógica ofereça reuniões e acompanhamento para intensificar a leitura e escrita no dia a dia, com diversas atividades de classe, realizações de projetos e eventos educativos. (Ivana Gil)

A questão sete direcionada aos coordenadores procurou saber há quanto tempo estão exercendo esta função, na qual dois responderam já estarem atuando 1 ano e o terceiro coordenador há 2 anos e a prática está sendo desenvolvida no dia a dia escolar.

Chegamos na questão oito em que procuramos saber quais dentre estes saberes (profissionais, curriculares, disciplinares e experiências) são consideradas relevantes para o desenvolvimento de prática pedagógica dentro do contexto escolar. Os coordenadores responderam da seguinte forma:

Todos os saberes são necessários para tornar bons professores, pois antes de ser coordenador nós somos professores e tudo que aprendemos na faculdade, na lei, nos livros e no cotidiano faz com que a gente desenvolva um bom trabalho escolar. (Nelza Karen)

Considero importante o respeito a individualidade, bem como o contexto em que a comunidade escolar estar inserida, fundamentado nos quatro saberes tão essenciais ao processo de ensino e da aprendizagem. (Margareth Cristina)

Todos os saberes são importantes para todos os profissionais, tudo que aprendemos durante a nossa formação, na legislação, nas diversas disciplinas e no dia a dia dentro do contexto em que a comunidade escolar estar inserida. Deve estar baseado no conhecimento científico e também das nossas experiências de vida conquistadas durante toda a vida pessoal e profissional de todo que assumiu a função de educar. (Ivana Gil)

De acordo com as respostas percebemos que para os coordenadores todas os saberes são importantes, visto que cada um irá colaborar para as práticas desempenhadas por eles.

A penúltima pergunta da nossa entrevista se reporta aos coordenadores no intuito de saber em que medida os mesmos conseguem representar a participação das famílias no processo educativo da escola, tendo em vista que a participação da família é de relevante importância e precisa se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração.

Vejamos as respostas dos coordenadores:

Todas as ações da escola precisam estar voltadas para receber a comunidade. A participação das famílias no processo educativo ainda é razoável pois, muitos pais ou responsáveis ainda não acompanham seus filhos como deveria, não ajuda nos deveres, não vão à escola, não participam das reuniões e quando chega no final do ano enfrenta o problema da reprovação dos alunos com tristeza, tornando o trabalho de modo geral problemático. (Nelza Karen)

Os responsáveis são importantes a medida que acompanha o processo de ensino aprendizagem e a rotina do aluno. (Margareth Cristina)

A participação das famílias na escola é fundamental nos tempos atuais, pois os alunos chegam à escola com uma carga emocional muito grande pois, muitas famílias ainda não acompanham seus filhos como deveria acompanhar, não ajuda seus filhos a fazer as tarefas escolares, só procura a escola quando é chamado e não vai as reuniões. Enquanto que aqueles que acompanha seus filhos ajuda a realizar o sonho de passar no vestibular e exercer uma profissão. (Ivana Gil)

Por fim, chegamos na última questão onde foi perguntado se a indisciplina é apresentada como uma das principais dificuldades encontradas pelos professores no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Alcançando assim as seguintes respostas:

Um dos grandes problemas na escola é a indisciplina, pois atrapalha quem não quer estudar e também quem quer estudar. Nosso trabalho está voltado para o apoio ao professor juntamente com os alunos em sala de aula. Amenizar as desavenças, chamar os pais e fazer com que os alunos gostem de estudar. Diminuir as conversas, brigas, cobrar mais dos pais os deveres de casa, a participação dos filhos na escola. Assim como fornecer mais apoio aos professores para dar aulas mais prazerosas e criativas para despertar a atenção dos alunos. (Nelza Karen)

A indisciplina prejudica o processo, já que reproduz a desestruturação do meio em que tal indivíduo está inserido. (Margareth Cristina)

Um dos principais obstáculos na escola é a indisciplina, pois atrapalha todo o andamento do planejamento escolar, comprometendo a execução das aulas dos professores. Nosso trabalho está voltado para apoiar os alunos e os professores em todos os momentos em sala de aula. Amenizar as desavenças, diminuir as conversas, intrigas. Realizar reuniões para informar e cobrar dos pais o acompanhamento dos deveres de casa, a participação dos filhos na escola e os resultados das avaliações. Assim como fornecer mais apoio aos professores para dar aulas mais prazerosas e criativas para chamar a atenção dos alunos. A indisciplina prejudica o processo tendo em vista a falta de continuidade da prática pedagógica. (Ivana Gil)

Diante do posicionamento dos coordenadores, podemos perceber que a indisciplina é apresentada como uma das principais dificuldades encontradas por eles no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Segundo Marchesi (2006),

É preciso estar preparado para ensinar aos alunos com problemas de comportamento na escola. Uma preparação que vai se adquirindo por meio de reflexão sobre os fatos que ocorrem na sala de aula, por meio de intercâmbio de opiniões com os colegas e com a busca de soluções que se comprovaram úteis em outras situações. (MARCHESI, 2006, p. 98).

O professor, no entanto, precisa entender e assumir a responsabilidade pela disciplina da turma, porém, caberá aos outros membros da escola colaborar para que os problemas sejam resolvidos imediatamente. O professor por sua vez, é sem dúvida o que melhor conhece o problema que enfrenta no dia-a-dia da escola e com auxílio da equipe pedagógica.

Posicionamento dos Docentes

Passando para o posicionamento dos professores, analisamos as falas de dez docentes de cada escola sendo elas o Colégio Municipais Josué Passos, Leniza Menezes de Jesus e Maria Alaíde Menezes. Predominou o gênero feminino (20 mulheres), com faixa etária entre 36 e 50 anos, a maioria

possui pós-graduação (15 professores) e todos responderam que atuam como professor há mais de 8 anos, lecionando em séries diferentes que vão desde o 1º ano até o 5º ano.

Seguindo nosso roteiro de entrevista, partimos para a questão dois destinada ao nosso real interesse dentro dos objetivos propostos no trabalho. Sendo assim perguntamos aos docentes se os mesmos fizeram algum curso que envolvesse formação para professor e/ou práticas pedagógicas e quais. A essa pergunta 27 professores citaram os cursos de *PNAIC, Pro letramento, PROGESTÃO, Educação e Docência, Conselhos Escolares, Espacialidade e Historia Local* entre os principais cursos que envolvem formação para professor e apenas 3 responderam não terem realizado nenhum tipo de curso.

Seguindo nosso roteiro de entrevistas, perguntamos o que levou a atuarem como professor, destacando assim as seguintes respostas:

A esperança e a força de vontade de fazer acontecer. De chegar no final do ano e sentir-se orgulhosa com sensação de dever cumprido com amor, e ver o resultado no desenvolvimento de cada aluno. (Joana Sales)

Eu sempre tive vontade de ensinar, por isso deixei a área de saúde e me dediquei a dar aulas. Gosto de trabalhar com o aluno através da interpretação, composição de textos, das regras gramaticais e gêneros literários, para que nossos alunos se sintam valorizados e capazes de evoluir nos estudos.

(Rosa)

A função do meu trabalho é ajudar as crianças a tornarem-se pessoas alfabetizadas e letradas. Observo também as crianças durante o ano e vejo o avanço da escrita e da leitura e fico feliz. Sinto-me realizada em ver a criança se apropriando da escrita e da leitura. (Izabel)

Podemos observar com as falas dos docentes, amor e comprometimento com a profissão, visto que os mesmos apresentam um forte desejo de contribuir na formação dos seus alunos. Para Freire (1997, p. 9), “ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica [...]” não sendo apenas uma tarefa de troca, mas sim algo que está além do ensinar, uma tarefa humana, uma transferência, uma troca e um diálogo de conhecimentos.

Almeida (2015, p. 20) nos diz que “a maioria dos professores e das professoras de Educação Básica foi formada para ser ensinante, para transmitir conteúdos, programas, áreas e disciplinas de ensino.” Um dos professores que respondeu à nossa entrevista ainda complementou:

A profissão docente passa por um momento delicado. Por um lado, cobram-se cada vez mais tarefas da escola em relação ao ensino dos conteúdos regulares, do outro, as condições de exercício da profissão estão cada vez mais difíceis. (Portela)

Essas dificuldades, no entanto, podem se tornar barreiras durante o processo de ensino aprendizagem, sendo o educar uma tarefa difícil, no entanto gratificante onde podemos complementar a partir da fala de Maria Barreto que afirma ser “[...] mais do que transmitir determinados

conhecimento e valores, sendo necessário abarcar todo o conjunto de situações, promovendo a inserção do aluno na vida social e no exercício da cidadania. ”

Passamos para a questão quatro onde procuramos entender o significado de práticas pedagógicas a partir da compreensão dos docentes, destacando abaixo as principais respostas:

É o trabalho realizado em benefício de um aprendizado, através de teorias e práticas exercidas, como também nossas experiências adquiridas. (Joana Sales)

São todos os métodos que utilizamos em sala de aula para desenvolver o processo de ensino e a aprendizagem. (Maria José).

É o exercício habitual das atividades pedagógicas aplicadas em sala de aula em que a partir das teorias aplicadas se desenvolve um trabalho de qualidade procurando sempre o melhor para o aluno. (Edilde)

De forma geral, entendemos por práticas pedagógicas ações usadas para ensinar que vão desde a preparação da aula até a metodologia ou técnica a serem usadas em sala de aula. Pode-se entender também como decisões e habilidades das quais se deseja que os alunos desenvolvam a partir da escolha dos temas a serem estudados.

Moreira (2004, p. 12) entende a prática pedagógica “como a atividade exclusivamente observável e que gere uma atividade concreta, cujos resultados possam ser registrados, comprovados. ” Entendemos ainda como sendo a atividade que desenvolva o raciocínio do educando e que o leve a resolver problemas. Ou ainda conforme professor Paulo que diz ser “*recursos que favorecem o exercício da atividade docente*”

Comungando com essas reflexões, destacamos outras falas dos docentes dos quais definiram práticas pedagógicas como sendo:

São as habilidades necessárias para serem utilizadas dentro e fora da sala de aula, e que o professor aprende e ensina no convívio com seus alunos. (Paula Edy)

Práticas são estratégias para realizar o tempo da aula e dar lições inovadoras com um olhar para o contexto, levando sempre em conta os fatores positivos e negativos determinando os objetivos e as formas de atuação. (Selma)

São todas as tarefas, atividades, ações realizadas pelo professor em atuação constante na escola. Requerendo do profissional um trabalho de construção de conceitos a partir da visão do aluno e do que ele já conhece e fazer com que o próprio aluno descubra os conceitos e ideias a serem assimiladas, dando a oportunidade da descoberta e gosto pelo saber, em prol de uma sociedade melhor. (Ediney)

Ainda conceituando práticas pedagógicas, Veiga (1994, p. 16) diz ser “uma prática orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos e, inserida no contexto da prática social sendo então a prática pedagógica uma dimensão da prática social”. Sendo assim conhecimentos e hábitos da rotina pedagógica desenvolvidas em sala de aula podendo também estar relacionada com muitas teorias ou de acordo com a realidade e com a experiência adquirida durante a prática docente.

Na questão cinco procuramos saber se a indisciplina é apresentada como uma das principais dificuldades encontradas pelos professores no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Com relação a essa pergunta destacamos as seguintes falas:

O que nos falta é domínio da ação pedagógica, que poderia ser muito melhor, porque se tivéssemos um conhecimento de metodologias, nossa prática docente seria bem melhor, para controlar a indisciplina dentro da sala de aula. (Maria da Luz)

No ambiente escolar em que trabalho, as principais queixas dos professores relativamente à indisciplina são: falta de limite dos alunos, bagunça, tumulto, mau comportamento, desinteresse e desrespeito às figuras de autoridade da escola e também ao patrimônio. A escola aponta que os alunos não aprendem porque são indisciplinados em decorrência da não imposição de limites por seus familiares pois o fracasso escolar está relacionado então ao resultado de problemas que estão fora da escola e que se manifestam dentro dela pela indisciplina. Assim, pouco pode ser feito enquanto a sociedade não se modificar. Condutas como essas são observadas frequentemente e que no contexto atual a maioria das escolas enfrenta estas questões, que persistem há anos, sofrendo obviamente alterações históricas de acordo com as circunstâncias socioculturais. (Selma)

A indisciplina compromete a realização de todas as tarefas escolares, pois os alunos não participam das aulas, não se concentra nas explicações e assim baixa o rendimento do aluno em aprender e do professor em ensinar, devido às conversas paralelas, falta de compromisso no estudo, ofensas e pequenas agressões com os próprios colegas e às vezes com os professores. Também há o barulho, uso do celular, falta de participação nas aulas ações e muitas vezes notas baixas. (Francisco)

Mediante as falas destacadas, percebemos que a indisciplina é algo bastante presente nos ambientes escolares, sendo este um grande desafio dos educadores atualmente e identificar qual o papel do professor e do aluno nessas situações de conflito pode então resultar em mudanças de postura que possam contribuir para a melhoria das relações, da qualidade de ensino criando um ambiente cooperativo.

A professora Maria José Santos nos diz em relação a indisciplina,

Indisciplina é qualquer atitude, na minha opinião, que viola o direito de quem quer aprender ou ensinar, falta de respeito, não participar das aulas e fazer isso de propósito para mostrar afrontamento, rebeldia diante da autoridade do professor, desrespeito ao colega, demonstração de desprezo, bocejar na aula de propósito, falar muito alto, toda atitude que atrapalha o bom andamento da aula, na minha opinião é indisciplina, qualquer atitude.

Levando em consideração que diversos fatores podem desencadear a indisciplina, compreendemos que a escola tem como missão dar mais importância as questões ligadas a essa problemática, ficando assim mais atenta no que diz respeito a moral e a convivência em grupo. Dessa forma a escola é, sem dúvida, a instituição do conhecimento sendo preciso deixar espaço para a ação mental dos alunos. Segundo Marchesi (2006),

Os alunos com problemas afetivos ou de conduta se sentem habitualmente desprestigiados, feridos pelos outros. Por essa razão, é difícil para eles manter relações sociais positivas com os demais, confiar, assumir ponto de vista, sentir empatia. (MARCHESI, 2006, p. 87).

Podemos complementar ainda alertando que a escola é, sem dúvida, o local para adquirir conhecimento e reduzir as questões de violência dentro e fora dela e, por isso, além da valorização dos alunos, é necessário criar espaços para transformar o ambiente, com um discurso constante de bons modos e exemplificado por ações coerentes de todos os envolvidos. Os benefícios serão maiores se houver o envolvimento institucional. Por isso, o trabalho pedagógico exige não apenas reflexão, mas também formação e esforço de todos, pensando sempre no ensino e na aprendizagem voltado para o crescimento cognitivo e emocional dos alunos.

Chegamos assim na questão seis e, dessa vez procuramos saber qual é a importância do projeto Político Pedagógico (PPP) para escola e como os professores organizam e planejam suas aulas. Considerando o pensamento de Veiga (2005), o PPP em sua totalidade é considerado um instrumento teórico metodológico tanto para a instituição escolar quanto para o docente, servindo assim como base para aqueles que almejam uma mudança significativa na rotina escolar integrando assim um processo educativo à realidade do aluno.

Partindo para o posicionamento dos professores, podemos destacar as seguintes falas com relação a relevância e organização do PPP:

O projeto político pedagógico é muito importante na escola, pois o mesmo é visto como um documento no qual estão registradas as ações e projetos que a comunidade escolar busca para seu ano letivo, sendo auxiliados de forma pedagógica e política por equipe escolar, professores, alunos e familiares. Para isso cada profissional constrói seu planejamento com atividades pedagógicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. (Julia)

O PPP vai além da dimensão pedagógica, pois também engloba a questão financeira e administrativa da escola. Na verdade, esse instrumento expressa a cultura, valores, crenças, significados, assim como um modo de pensar e agir de todos que colaboraram com sua elaboração. E também deve ser um caminho para que todos possam mostrar suas habilidades e enriquecer essa instituição. Realizo o planejamento, pois nos auxilia na condução de aulas mais eficientes e dinâmicas, além de proporciona a troca de experiências e de ideias entre os professores e coordenadores pedagógicos. Mas ainda falta mais compromisso na busca da construção da escola, na qual todos os profissionais trabalhe em prol dos mesmos objetivos. (Helena)

O fazer do PPP implica em um planejamento de todas as atividades no âmbito escolar, a execução das ações previstas, a avaliação do processo. Tudo isto é possível se instituída dentro da escola a prática do registro e da reflexão sobre todas as ações de toda a comunidade. (Maria das Graças)

Ao analisarmos as falas observamos o qual importante é o PPP para que o professor possa traçar estratégias e metas com o intuito de melhorar o processo de ensino aprendizagem. Com isso faz-se necessário realizar um planejamento por meio de pesquisas levando em consideração as

necessidades mais pontuais de cada turma. É salutar destacar também o papel fundamental da escola, existindo assim um acompanhamento e ajuda essenciais para o educador. Sobre isso, a professora Chiquinha Gonzaga nos diz:

Nós fazemos o planejamento durante uma semana de acordo com as orientações da secretaria, participamos das reuniões. E passado as orientações através de palestras e discussões, depois os professores se reúnem, trocam ideias e informações. Às vezes discutimos os resultados da escola e os principais problemas relativos ao ano anterior e assim cada professor faz o seu plano de acordo com ano /serie que vai trabalhar. A escola acompanha este planejamento semanal, onde a cada início de semana e apresentado os planos trabalhados durante a semana.

Nesse sentido, o PPP orienta as práticas educativas atendendo as necessidades, interesses e o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos, social, cognitivo, afetivo, motor. Sendo de suma importância para enfrentar a complexidade educativa.

Chegamos na questão sete onde buscamos saber se os professores acreditam que a alfabetização e o letramento são fundamentais para construir uma boa prática e de que maneira a alfabetização e o letramento fazem parte de sua prática. Vejamos as respostas:

Enquanto alfabetizadora buscamos sempre estimular o aluno para a leitura, a escrita bem como a oralidade, proporcionado assim conhecimentos e aprendizagens significativas para o processo de alfabetização dos alunos. Desse modo, no que diz respeito a prática de alfabetização compete ao professor propor, em sala de aula, atividades que ajudem o aluno a se apropriarem do sistema de escrita alfabética e entender o uso do mesmo na sociedade. Alfabetizar é formar cidadãos autônomos nas práticas de escrita e leitura no meio a que pertence. (Jaqueline)

A importância da alfabetização e do letramento é muito grande, o professor que alfabetiza e desenvolve o letramento, tanto o professor como aluno aprendem todos os valores, valores sociais, culturais. Muitas crianças não gostam de estudar porque não foram passados estes valores. É como um bloqueio que impede a criança não prosseguir nos estudos. (Maria Aparecida)

A leitura é muito importante. Para mim, alfabetizar é ensinar a nossa língua, decodificar os códigos da língua, ensinar a ler e escrever a língua gramatical, já o letramento é ensinar a usar a leitura e escrita e desenvolver o gosto, o aprender por ambas. É aprimorar o uso de várias formas e em muitos gêneros, fazendo uso de atividades variadas que estimulem a construção das palavras e a criatividade dos textos, utilizando às vezes materiais concretos, jogos, revistas, jornais, vários gêneros textuais, letras de músicas, brincadeiras, ferramentas como internet e trabalhos por projetos. Tudo para incentivar a leitura e escrita na escola. (Aline)

O processo de alfabetização é desafiador tanto para o alfabetizado quanto para o professor, logo, o docente precisa superar os desafios encontrados na alfabetização sendo esta a base de toda trajetória escolar da criança. Dessa forma, o professor se torna um agente importante na busca de orientar quanto ao uso correto da leitura melhorando assim a vida de seu alunado. O letramento por sua vez cumpre ensinar o gosto pela leitura e escrita, estimulando a construção de palavras e a criatividade utilizando-se de meios que incentivem esse processo na sala de aula em que os educadores precisam se comprometer com a busca de aprimoramento e qualificação a esse respeito.

Dentro dessa ótica, a Professora Maria Barreto nos diz que:

No decorrer da minha prática docente, sempre procurei avançar na busca de um novo fazer pedagógico. As frustrações e fracassos em sala de aula me levaram a fazer cursos, a ler, estudar e a discutir com colegas alternativas viáveis para melhoria do trabalho. Isso porque compreendi desde muito cedo que ninguém nasce sabendo e que a mudança deve começar em mim. [...] não podemos parar no tempo! E com esse pensamento parti para a graduação e depois para a pós-graduação. Além dos sempre presentes cursos de formação continuada e reciclagem. Aprimorar-se é fundamental para se alcançar a excelência em tudo que se faz. Deste modo, a busca de conhecimento através do estudo é essencial.

Professor José complementa ainda alegando que:

Ao analisar minha prática por esse enfoque da formação, busca de conhecimentos, percebi que sem dedicação e estudo não há avanço. E percebi também, que o principal não é apenas estudar (ou seja, o conhecimento acadêmico), e sim praticar o que se está estudando, verificando as possibilidades de cada descoberta, tentando, acertando, errando, não aceitando nada pronto, sem questionamento. O professor transformador deve ter sempre em mente que seu sucesso é o sucesso dos educandos e vice-versa.

Dessa maneira torna-se evidente o importante papel que o professor desempenha em sala de aula, sendo o processo de alfabetização e letramento um conjunto de técnicas pedagógicas destinadas a promover a aprendizagem da leitura e da escrita. Existem muitos métodos de ensino, sendo que a maioria parte do estímulo visual e auditivo do alfabetizando.

Com relação ao letramento, entendemos ser uma condição que se tem, desde que devidamente alfabetizado, para que se possa ter na leitura e na escrita, a capacidade de adquirir conhecimentos, cultura, etc. Desde que domine a técnica de ler e escrever utilizando adequadamente.

De acordo com Soares citada por Moraes e Albuquerque (2007)

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado. (p. 47).

Em conformidade com os autores, podemos considerar que processo de ensino aprendizagem da alfabetização deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas em uma linguagem real, natural, significativa e de acordo com o cotidiano o qual o aluno se insere.

Chegamos assim na penúltima questão do nosso roteiro de entrevistas direcionado aos professores onde indagamos quais saberes consideram relevantes para o desenvolvimento da prática pedagógica. Destacando assim as seguintes respostas:

Os saberes disciplinares facilitam a prática do professor e o desenvolvimento dos alunos. E os experienciais, pois esses saberes foram construídos ao longo dos anos,

a cada ano adquiero mais conhecimentos, pois o nosso alunado modifica sempre e espera de nós mudanças. (Maria José)

Os saberes profissionais juntamente com a experiência de anos de trabalho, capacitações e cursos ajudam uma melhor explanação de conteúdo, que enriquece a sala de todos os dias, sem a formação profissional não há possibilidade de conhecimento técnico e, sem tal conhecimento o professor fica praticamente impossibilitado de construir os quatro saberes da docência. (Edilde)

Todos os saberes são fundamentais para o processo de ensino aprendizagem. Eles contribuem porque nos mostram caminhos e experiências para a nossa prática em sala de aula de maneira que eles se complementam por meio de ações integradoras entre a teoria e prática do professor.

(Chiquinha Gonzaga)

Os saberes necessários à prática docente são indispensáveis à vida do educador, de forma que ele possa desempenhar um trabalho com uma prática educativa comprometida com o seu papel saber fazer. Quanto ao alunado, os saberes favorecem o potencial de mobilização da aprendizagem, tanto relacionada a conteúdo das disciplinas, como para a vivência de o cotidiano saber ser. (Maria das Graças)

Através das representações dos entrevistados percebemos que os diversos tipos de saberes possibilitam uma prática voltada para o profissionalismo, para o zelo, para a ética e para o amor ao que é feito nos ambientes educacionais, com isso tornando mais possível chegar ao objetivo principal que é o de contribuir na formação de uma sociedade mais justa e o de tentar cumprir os deveres para que assim os direitos também sejam respeitados.

O saber, segundo Tardif (2012, p. 13) “[...] não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos”. Nesse sentido, o saber é envolto pela relação com o outro, pois se estimula na relação entre os indivíduos seguindo ainda uma ordem que vai desde o saber fazer, saber ouvir, saber agir, até o saber interagir.

O autor complementa ainda que:

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com as suas experiências de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, [...] (TARDIF, 2012, p.11).

Comungando com esse pensamento, destacamos ainda as falas dos professores ao afirmarem que:

Os saberes são fundamentais para a prática do professor e o aprendizado do aluno. Através deles cria -se um norte para um aprendizado claro, objetivo e eficiente, respeitando, contudo, a bagagem de conhecimento trazida por cada um. (José)

O saber é construído a cada dia. A cada ano, quando recebo uma turma nova, quase tudo precisa ser renovado, afinal uma boa aprendizagem se dá em cima da carga de conhecimentos dos alunos e de que coisas novas eles precisam aprender além do conteúdo fixo. (Maria Barreto)

Todos os saberes me possibilitam uma prática voltada para o profissionalismo, para a ética, para o amor ao que faço e assim alcançar o objetivo principal, que é contribuição para a formação de uma geração mais justa, progressista e vencedora. (Joana)

Tal constatação aproxima-se do pensamento em comum que todos os saberes são importantes e necessários na prática pedagógica e por isso precisam ser bem trabalhados e adequados à realidade em que estão inseridos.

Por fim, chegamos à última pergunta do nosso roteiro onde nos propusemos saber em que medida o professor consegue representar a participação das famílias no processo educativo da escola. Entendo que o papel e a colaboração da família é fundamental para que ocorra a existência de um ambiente harmonioso e afetivo.

As colocações dos professores com relação a essa pergunta nos fizeram observar que ainda existe um longo caminho a ser percorrido em se tratando de uma participação mais efetiva da família, onde as grandes maiorias relataram existir conflitos familiares refletindo em um baixo rendimento dos alunos em sala de aula. Vejamos alguns posicionamentos:

Poucas são as famílias que se preocupam em saber do aproveitamento do comportamento dos filhos, sempre aparecem na escola as mães dos alunos que menos dão trabalho, aqueles que não integram deveriam ter mais atenção, os pais são chamados, mas muitas não aparecem e quando aparece na escola pouco tem como resolver a situação dos filhos. (Helba Carvalho)

Um dos principais problemas na escola é a falta de acampamentos dos pais. Muitos alunos vão para a escola sem fazer o dever para casa, não estuda para as avaliações e também não comparece as reuniões. (Isabel)

A família deveria ser mais acolhida pela escola, pois eu não sei se é a escola que não atrai a família ou se a família não quer se atraída pela escola. Ocorrendo ainda um distanciamento muito grande entre professores, pais e escola. (Paula Edy)

A partir dos discursos apresentados evidencia-se uma preocupação com relação aos problemas enfrentados em relação ao apoio das famílias em que na maioria das vezes alguns alunos não contam com o apoio dos pais nas questões educativas. Sendo assim, torna-se indispensável que a comunidade participe efetivamente das decisões do PPP para que seja, de fato, um instrumento de melhoria na educação dos alunos, sendo assim pensado coletivamente, com compromisso e responsabilidade a partir de um processo de mobilização que envolva todos.

Posicionamento dos Discentes

Nos reportamos aos discentes em um total de trinta entrevistados em que analisamos as falas a partir das perguntas ligadas às opiniões particulares de cada um deles. A faixa etária dos sujeitos variou entre 8 e 15 anos e em sua maioria ingressaram na escola a partir do 3º ano.

Iniciamos nossas análises a partir da pergunta realizada, na qual procuramos saber porque gostavam de ir à escola, podendo assim destacar as seguintes respostas:

Porque eu gosto da professora, porque eu gosto da escola, porque eu gosto de estudar. (Vitória)

Porque eu gosto da professora, da escola, porque eu gosto de estudar e aprender. (Renata)

Para obter mais conhecimentos, fazer novas amizades, aprender novidades, estimular o raciocínio e ficar mais bem informado. (Rebeca)

Eu gosto porque só assim terei um bom emprego. (João Vitor)

Porque a professora me ensina a ler e escrever e ensina muitas coisas e a ser comportado. (Maxsuel)

Porque eu tenho vontade de aprender coisas novas. Eu gosto de acreditar no futuro. (Ilda)

Podemos verificar, então, que os alunos afirmam gostar de ir à escola onde argumentam a importância de se ter um bom aprendizado, podendo assim alcançar um futuro promissor mediante ao comprometimento com as atividades escolares com determinação e disciplina.

A escola também assume a função de mediar um bom convívio entre aluno e professor e essa função acontece também pelas relações desenvolvidas na interação entre as pessoas de uma sociedade percebendo assim a presença de laços de afetos dentro deste contexto.

Entre as respostas obtidas, nos chamou atenção o fato de alguns alunos relatarem o não gostar de ir à escola onde um deles escreveu: “*E quem disse que eu gosto de ir para a escola*” (Luísa). A outra aluna diz gostar de ir à escola “*mais ou menos*”. Diante disso, torna-se mais desafiador o trabalho do educador no processo de adequação e de transformar o ambiente escolar num espaço mais prazeroso entre os alunos.

Na segunda questão buscamos saber porque os alunos gostavam de fazer as atividades e deveres de casa. Podemos destacar as principais respostas:

Porque fazer as atividades estimula a mente. E fazer dever de casa para aprender coisas novas. (Eduarda)

Para obter mais conhecimentos e para praticar e relembrar a matéria. (Rebeca)

Gosto de fazer as atividades e deveres, porque eles ajudam a compreender o assunto de uma melhor forma. (Callile)

Porque eu gosto de estudar, porque eu aprendo a ler e comecei a entender as letras e aprender coisas novas. (Mateus)

Para obter mais conhecimentos e desenvolvimento e para aprender e relembrar a matéria. (Erika)

A respeito desse questionamento é unânime entre as respostas dos alunos o interesse e a importância em se fazer as atividades e deveres de casa, em que a realização dessas atividades ajudam a compreender melhor os conteúdos repassados em sala de aula, obtendo assim mais conhecimentos e desenvolvimento para aprender cada vez mais.

Moreira (2004) sinaliza que para os professores pensarem diariamente em lições de casa relevantes é um desafio, principalmente, as que sejam adequadas e que realmente ajudem no aprendizado dos conteúdos programados.

Seguindo esse entendimento, nos direcionamos aos alunos no intuito de saber como eles realizam as atividades na escola e em casa. Semelhanças foram encontradas nas respostas de todos os alunos, as quais se destacam:

Na escola às vezes com a ajuda dos professores e em casa quando não sei com a ajuda de alguém. Tento concentrar e fixar os conteúdos que se conseguem com a leitura, faço resumo. (Rebeca)

Pelo livro ou quando tenho dúvidas na internet. (João Vitor)

Na escola. Às vezes com a ajuda dos professores e em casa quando eu não sei fazer tiro dúvidas com as amigas. (Emily)

Eu faço as atividades na escola e respondo o dever na banca e corrijo na escola para ver se está certo. (Marcos)

A lição de casa é uma prática instalada na rotina escolar e, com pequenas diferenças, acontece na grande maioria das escolas, sejam quais forem as suas concepções de ensino e aprendizagem com objetivo de fazer com que o aluno busque cada vez mais o aprimoramento de seus conhecimentos. Paralelamente, convém mencionar que, para os alunos, a lição de casa, muitas vezes, também gera desconforto em que Freire (1997, p. 16) enfatiza que: “há alunos que apresentam uma necessidade de corresponder à ideia de que só serão aceitos pela professora, se suas lições estiverem completas, corretas e perfeitas”, o que acaba gerando uma certa ansiedade e sofrimento.

Seguimos nosso roteiro, perguntando aos alunos de que forma a professora ensina língua portuguesa e a matemática para eles, obtendo assim as seguintes respostas:

Ela passa dever no quadro, explicando a matéria, fazendo leitura e conta. (Vitória)

De uma forma muito divertida e criativa. (Eduarda)

Escrevendo no quadro, explicando a matéria, fazendo leitura. (Reydon)

Passando as atividades e explicando, usando formas diferentes de explicar o assunto. (Jéssica)

O conhecimento do professor é um aspecto fundamental da sua formação. Isso favorece para que tenha um melhor rendimento em sala de aula, no momento em que põe em prática suas habilidades, enquanto docente. Conhecer a turma e, principalmente ter domínio do conteúdo ajuda a obter um melhor desempenho dos alunos. Importante também destacar a confiança que deve ser desenvolvida na relação professor aluno.

A quarta questão procurou saber se a professora passa avaliações de forma que os alunos consigam fazer uma boa prova. A esse questionamento todos os alunos entrevistados responderam de forma positiva, podendo assim destacar as principais falas:

Na maioria das vezes sim, mas tem prova que os assuntos são mais difíceis e a prova acaba sendo ruim. (Rebeca)

Sim. Porque a professora passa revisão, explica tudo e sempre tenho bons resultados. (Adriely)

Sim. Porque a professora passa revisão, explica matéria. (Vitória)

Continuando com nosso questionamento perguntamos aos alunos se eles apresentam dificuldades em aprender o conteúdo da matéria dado pelo professor.

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, podemos destacar alunos apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos.

Ao apresentar essas deficiências, o professor por sua vez busca formas de estimular seu alunado de maneira prática, incentivando os alunos a buscarem conhecimento e desenvolvimento da autonomia, que pode ser encarada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e por sua vez como princípio a ser adotado pelos professores.

De acordo com Freire, (1985, p. 46), “o professor deve ensinar antes de tudo, a perguntar. Porque o início do conhecimento é perguntar. E somente a partir de perguntas é que se deve sair em busca de respostas”. Sendo assim, é necessário que se estimule o aluno a fazer perguntas, e a presença do professor reflexivo pode colaborar para que o aluno se sinta mais seguro e encorajado na hora de apreender os conteúdos. Abaixo destacamos algumas respostas dos alunos:

Eu faço tudo que a professora ensina, mas eu faço tudo devagar e sempre preciso da ajuda da professora. (Anielle)

Eu gosto de escrever no caderno tudo que a professora ensina. Ela é muito paciente. (Maria Eduarda)

Só quando a matéria é difícil, quando não é aprendo fácil, quando é difícil procuro aprender estudando mais e pedindo ajuda a professora. (Ilda)

Dessa forma, se torna evidente o importante papel do professor e o quanto ele precisa estar próximo dos alunos para que os mesmos possam desempenhar seus trabalhos de forma produtiva, assimilando todo conteúdo repassado na sala de aula.

Na questão sete procuramos saber dos discentes como é o contato com a leitura e escrita em casa, tendo em vista que durante a aprendizagem da leitura e da escrita, o aluno percorre um caminho individual e próprio iniciando o seu processo de descoberta do código escrito. Dessa forma, nas famílias em que ocorrem práticas de leitura, há uma grande possibilidade de se ter futuramente adultos com um melhor desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) leitura é:

[...]. É um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 53).

Dessa forma, o hábito de leitura é criado a partir de estímulos e a forma como se trabalha colabora muito para se criar uma geração habituada a ler, que com certeza terá uma linguagem muito mais ampla e valiosa, fazendo parte da sociedade onde poderá participar e argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento. Abaixo selecionamos algumas respostas sobre o contato de leitura e escrita em casa:

Muito bom leio livro todos os dias, um dos meus preferido é amor de perdição. (Larissa)
Minha leitura é boa e eu leio e me divirto, gosto de ler e escrever. Eu gosto de livros e dos poemas e figuras dos livros. Gosto das personagens e das histórias. (Taislaine)
Normal em casa e na escola procuro escrever bem e ler bem. (Ilda)
Muito bom leio livro vários livros. (Hugo)

Com base na pergunta anterior, perguntamos também se os alunos acreditam que a leitura seja fundamental para formar crianças mais confiantes. E o que mais nos chamou atenção foi o fato dos alunos perceberem a importância da leitura, tendo a real consciência de que precisamos sempre praticar o hábito da leitura para que possamos compreender melhor o mundo a nossa volta.

Diante disso, Kock (2002) nos diz que, para que o aluno se torne “sujeito do ato de ler” é preciso que ele esteja apto a aprender a significação profunda dos textos, sendo capaz de reconstruí-los e reinventá-los. Nesse sentido, se torna importante promover a vontade de ler. Entre as respostas dos alunos podemos destacar as seguintes falas:

Sim porque se não souber ler não aprende nada. (Maria Eduarda)
Sim para termos conhecimentos. (Luísa)
Sim porque abre as portas para o conhecimento. (Adriely)
Sim porque ajuda as crianças a ler e é bom aprender e acho que a prática da leitura aprimora o nosso vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação de textos. (Emille)
Sim porque eu fico cada dia mais sabida eu leio muito bem e gosto de ler e escrever. Eu gosto de livros. (Maria Eduarda)

Aos serem questionados sobre o que é ser uma criança bem formada obtivemos respostas que nos fizeram refletir o quão importante são as relações sociais e a educação recebida tanto na escola quando em casa. Observemos abaixo algumas respostas:

E aquela que respeita todas as pessoas. (Renata)
É a que respeita alunos e professores e fala com educação. (Take)
É uma criança que tem bons modos é prestativa e sabe se comportar nos lugares e etc. (Rebeca)
Uma criança que respeita do outro vindo com uma educação de casa. (João Vitor)
Que não fala palavrão, não maltrata os colegas e não dá trabalho à professora. (Marxsuel)

Nesta visão, poderemos analisar a necessidade de conduzir as crianças para uma formação adequada no decorrer de sua vida, sendo que todas elas anseiam por aprovação, independência, aprimoramento pessoal, segurança e auto realização.

Na última questão direcionada aos alunos perguntamos de que maneira eles se descrevem como alunos. De forma geral, todos se disseram ser bons alunos e que estão sempre atentos às atividades escolares, respeitando professores, coordenadores e direção. Vejamos algumas respostas:

Me vejo como uma menina estudiosa e quando estou fazendo o dever não fico conversando. (Vitória)

Sim porque eu faço o dever. (Jeferson)

Como um aluno dedicado e responsável. (Sheldon)

Sim tenho respeito com os professores e quero aprender. (João Vitor)

Porque eu sou uma menina estudiosa e quando estou fazendo o dever não fico conversando. (Vitória)

As escolas apresentam-se como ambientes de socialização, propiciando o contato e o confronto entre os adultos e a crianças de várias origens socioculturais, costumes, hábitos e valores sociais, fazendo desta diversidade um lugar de experiência educativa. Dessa forma, a escola cria condições necessárias para que as crianças conheçam, descubram novos sentimentos como: compreensão, respeito, diálogo, amizade, amor, gentileza, demonstrações de afeto.

Posicionamento dos Pais

Finalizando nossas análises apresentando o posicionamento dos pais ou responsáveis dos alunos em um total de trinta entrevistados das três escolas que tomamos como campo da pesquisa, no intuito de compreender a participação dos mesmos na vida escolar dos filhos. A maioria dos pais entrevistados tem de um a dois filhos estudando na mesma escola, seguido de quatro e três filhos.

Iniciamos nossas análises apresentando as respostas dos pais com relação a pergunta, que buscou saber porque os pais acham que seus filhos gostam de ir à escola. Vejamos as principais respostas:

Para aprender a ler e escrever pois a educação é muito importante. (Derivaldo)

Para aprender novidades, criar novas amizades e ficar mais bem informado. (Cecilia)

Porque frequenta a escola com prazer todos os dias. (Givaldo)

Para aprender a ter mais conhecimento. (Alice)

Percebemos a partir das respostas dos pais a importância que a escola e a educação representa na vida dos filhos e por isso se torna importante incentivá-los no dia a dia no pleno desenvolvimento

de sua personalidade humana, exercendo assim influências conjuntamente trazidas da sua vivência familiar associada a escolar.

As questões dois e três buscaram saber porque os filhos gostavam de fazer as atividades e deveres de casa e da forma que a professora ensina. E, apesar de termos percebido uma resposta tímida por parte dos pais podemos destacar algumas delas:

Porque ele acha os assuntos bom, interessante e ele gosta. (Kauã)
Porque faz parte das escolas passarem deveres para o aprendizado. (Adriely)
Para a criança se sair melhor na hora da prova e aprender mais. (Antônio Jair)
Para a criança se sair melhor na escola e aprender mais nas matérias. (Katarine)
Para obter mais conhecimento e para dar valor a educação porque é através dos livros que conseguimos novas oportunidades. (Paula Regina)

O dever de casa é visto ainda como uma maneira de aproximar a família e a escola, o que Libâneo (1994) chama de função social da tarefa de casa, possibilitando que a família acompanhe o que as crianças estão aprendendo, tendo a oportunidade de contribuir, e até interferir nestas atividades.

Nas falas dos pais ou responsáveis percebe-se que eles aprovaram a forma da professora exercer seu trabalho.

A questão quatro teve o intuito de saber como é o relacionamento dos filhos com os colegas e com a professora dentro e fora da escola. Entendendo assim que a relação do professor com seus alunos e a relação aluno professor é de fundamental importância para a educação, pois a partir da forma de agir do educador é que o aprendiz se sentirá mais receptivo à matéria podendo então se estender as relações estabelecidas nesses ambientes para além das salas de aula.

Com relação às respostas dos pais, todos sinalizaram para um bom relacionamento dos filhos entre colegas e professores. Para Froes e Cardoso (2008), todas as relações dentro da escola são refletidas diretamente no rendimento de todos que estão inseridos nesse ambiente. Ter boas relações é fundamental para que o trabalho seja completo e para que o ato de aprender seja prazeroso. Nesse sentido, se as relações não estiverem equilibradas, faltará motivação.

Na questão seguinte, perguntamos aos pais como é percebido o contato da criança com a leitura e escrita em casa. Sobre este assunto, é necessário mostrar as crianças, adolescentes e jovens que, devemos ler não apenas para cumprir metas pré-determinadas pela escola, mas como um ato prazeroso e importante para seu desenvolvimento educacional e social.

Para Rocha (2007, p.40), “o ato de ler é um processo dinâmico e ativo, pois ler implica não só aprender significados, mas também trazer experiências para uma maior visão de mundo como leitor”. Ao conceber o ato de ler, como um processo dinâmico, está se priorizando a formação de um leitor crítico e criativo.

Quanto as respostas dos pais, a maioria diz ser algo que precisa ser melhorado e que os filhos não demonstram muito interesse pela leitura e escrita. Outros pais responderam apenas como “Boa” e

alguns outros sinalizaram ser tranquilo o contato dos filhos com leitura e escrita afirmando serem bons alunos.

Ainda sobre leitura, a próxima questão procuramos saber se eles acreditam que a leitura seja fundamental para formar crianças mais digna que leve em consideração os direitos de aprendizagem de todos os cidadãos.

Sobre esse assunto, Rocha (2007), nos diz que o hábito pela leitura é criado a partir de estímulos e a forma como se trabalha colabora muito para se criar uma geração habituada a ler, que com certeza terá uma linguagem muito mais ampla e valiosa, fazendo parte da sociedade onde poderá participar e argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento. Isto nos mostra também, o quanto é importante desenvolver nas crianças e adolescentes a prática da leitura, visto que ao armazenarmos conhecimentos em nossa memória, poderão ter um significado muito importante no futuro, servindo como base para uma vida mais próspera, com mais facilidade para desenvolver as habilidades de leitura e compreensão de mundo.

A respeito do posicionamento dos pais, destacamos as seguintes falas:

Sim. Uma pessoa com leitura possui mais condições de aprimorar seus estudos e conquistar uma boa posição social. (Cecilia)

É sim fundamental a leitura em todas as fases da vida. (Marilia)

Sim, porque assim vai ajudar com a maneira dele se comunicar com as pessoas ajudando em tudo na fala escrita e leitura. (Antônio Jair)

Com certeza pois a leitura modifica a vida para melhor. (Clarisse)

As colocações dos pais conduzem a uma certeza de que se faz necessário mostrar as crianças, adolescentes e jovens que, devemos ler não apenas para cumprir metas pré-determinadas pela escola, mas como um ato prazeroso e importante para seu desenvolvimento educacional e social.

Segundo Freire (1996):

Aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (FREIRE, 1996, p. 8)

Por isso, ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É preciso facilitar e promover a vontade de ler. Só se aprende a ler, lendo; A leitura não pode ser vista como algo obrigatório, mas algo que possibilite criar um laço de interação entre leitor e texto, para que ele possa ler o mundo em que vive ativa e criticamente.

Na questão seis procuramos saber se os pais participam das reuniões, do conselho escolar e dos eventos da escola, entendendo que a família de acordo com Perrude (2013, p. 6), “é a primeira instituição no que se refere à educação, pois é dela que se origina a base pedagógica do ato de aprender e da ação educativa.” Vejamos abaixo as respostas dos pais:

Sim, gosto de saber tudo sobre a escola e o estudo da minha filha. (Gabriela)

Eu vou para todas as reuniões e eventos da escola. (Paulo)

Sim. Para ficar por dentro das atividades da escola e ajudar os professores e meu filho. (Cecilia)

Chamamos atenção para a fala de alguns pais que dizem não sentir que a escola esteja de fato contribuindo com essa interação, afirmando que: “*Eu acho que eles não envolvem muito os pais nas atividades*” (Corina). Um outro pai diz nunca receber comunicado de reuniões ou de comparecimento nas escolas.

Com base no exposto, entendemos que um dos grandes desafios das escolas, refere-se justamente à pouca participação da comunidade e, especialmente, das famílias, na gestão e nas etapas de ensino desenvolvidas nas escolas.

Ao finalizar perguntamos para os pais de que maneira eles acompanham o estudo dos filhos, obtivemos as seguintes respostas:

Sendo presente em tudo. (Josinete)

Ajudando em casa a ler e escrever e olhando os deveres. (Kauã)

Visitando sempre a escola em todas as reuniões para saber do comportamento e do aprendizado deles e olhando os cadernos quando chega em casa. (Paulo)

Sempre perguntando como foi na escola se tem dever, se tem prova e sempre olhando os cadernos para ver se fez a lição. (Adriely)

A partir das respostas acima, podemos considerar que existe uma preocupação dos pais em participarem da vida dos filhos, onde os mesmos estão sempre acompanhando as atividades, as questões ligadas ao comportamento buscando sempre se fazer presente na rotina escolar dos filhos.

Com relação a esse comportamento, Costa (2011, p. 15) afirma que “o papel da família é estimular o comportamento de estudante nos filhos, mostrando interesse pelo que eles aprendem e incentivando a pesquisa e a leitura”. Sendo assim, é preciso ajudar os pais com informações sobre o processo de ensino e de aprendizagem, os objetivos da escola e os projetos desenvolvidos, criando oportunidades para que essa colaboração se concretize de fato.

Considerações Finais

Verificamos como fundamental o professor saber como ele desenvolve seu trabalho com os alunos conhecendo o caráter pedagógico que ampara e fundamenta sua ação pedagógica, tomando consciência dos desafios existentes e focalizando no aluno que querem formar. Os dados e informações produzidos a partir do estudo revelam que:

- a) A teoria e a prática educativa necessitam andar juntas, pois assim resultarão em uma prática significativa. A teoria não existe sem a prática; quando a mudança acontece, a teoria converte-se em prática.

- b) O desenvolvimento de uma prática deve fundamentar-se na construção de saberes teóricos e práticos, referenciados em diferente área do conhecimento, por meio de um estudo sistematizado, objetivando a formação integral do aluno.
- c) O professor, na sua atuação em sala de aula, não deve assumir a centralidade absoluta, e sim ser um mediador reflexivo entre aluno e conhecimento, considerando as diferentes realidades e valores individuais.
- d) A prática pedagógica tem sustentação dentro do Projeto Político Pedagógico da escola e na construção de um planejamento que vem a ser uma sequência de tudo que vai ser desenvolvido diariamente, favorecendo toda a abordagem educativa.
- e) A criança no processo de alfabetização e letramento tem sua maneira específica de compreender a leitura e a escrita, como ela interpreta a realidade, aprendendo mesmo sem receber orientações da escola e que essa habilidade precisa ser concebida corretamente por quem faz a educação.
- f) A possibilidade da troca de saberes entre professores, alunos e pais, em seus diferentes níveis de compreensão, tanto de experiência, como de conhecimento deve ser considerada no contexto escolar.
- g) O fazer docente é um desafio que pressupõe conhecer as práticas, possibilidades e potencialidades de leitura com as quais a criança interage em seu meio familiar e social, envolvendo as famílias a incentivar seus filhos nas suas atividades e que os compreendam e os encorajem para progredirem, e assim formarem crianças mais confiantes para superar suas dificuldades.

As discussões empreendidas nesta pesquisa levam-nos a compreensão de que é preciso pensar o professor como um agente formador da alfabetização e do letramento para despertar no aluno o gosto pela leitura, sustentado por saberes e práticas, envolvendo toda a comunidade escolar.

Neste sentido, evidenciamos as seguintes constatações:

- a) A descrição do perfil profissional dos professores dos anos iniciais revela professores experientes na docência, com anos de trabalho, que facilitam a interação com os diversos segmentos da escola para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos. Em sua maioria, os professores possuem Licenciatura Plena, possuem cursos de especialização e formação continuada. Foi constatado também a preferência pelos os professores em estudar em instituições privadas.
- b) A reflexão desenvolvida no processo de análise em relação ao conhecimento dos professores quanto ao significado de prática pedagógica constatou que a formação dos professores foi mediana em relação ao fornecimento do embasamento teórico, no que se refere à educação nos anos iniciais, priorizando os saberes experienciais adquiridos no decorrer da vida profissional.

Entretanto, comprometidos com os objetivos do trabalho docente, em prol de um estudo sistematizado do conceito de prática pedagógica.

- c) A boa atuação do professor em sala de aula é de grande valia, pois o mesmo não deve assumir a centralidade absoluta, e sim, ser um mediador nos diversos contextos, buscando a reflexão entre aluno e conhecimento, considerando as diferentes realidades e valores individuais.
- d) Os elementos que configuram a indisciplina escolar são originados de problemas no aluno, no professor, na família e no sistema educativo, culminando em situações negativas e alunos sem perspectivas, rebeldes ou desmotivados. As dificuldades em aprendizagem não se dão no vazio, e sim em contextos situacionais e interpessoais e não levando em conta apenas o aluno como ponto de referência. O contexto precisa ser considerado.
- e) O planejamento de aula é a sequência de tudo que vai ser desenvolvido diariamente. Favorece toda a abordagem que ocorrerá no tempo designado ao conhecimento trabalhado, apresentando maior consistência e organicidade se estiver articulado ao Projeto Educativo da Escola.
- f) A alfabetização, o letramento e a formação de leitores na concepção do uso da leitura e da escrita em práticas sociais cotidianas, em que o sujeito possa interagir na comunidade, são eixos norteadores da prática pedagógica. Para que a linguagem seja desenvolvida e internalizada pela criança, é necessário que a criança esteja envolvida pela necessidade de comunicação. O desenvolvimento da linguagem possibilita novos modos de convivência e mudanças no agir e no pensar na formação da criança.
- g) Os saberes docentes são reconhecidos pelos professores, quando exercidos em sua plenitude no espaço das escolas que lhe garantam espaço e tempo contextualizados à realidade social que as circundam. Os mesmos visam à construção de conhecimentos acrescidos de complexas experiências geradoras de novos conhecimentos atendendo a especificidades próprias do ensino aprendizagem.
- h) O conhecimento das práticas, possibilidades e potencialidades de leitura com as quais a criança interage em seu meio familiar e social, promove a ampliação das práticas de leitura dentro da escola. Assim, crianças poderão reconhecer práticas com as quais têm alguma familiaridade e também aquelas que não fazem parte de seu convívio, além do envolvimento da família nas práticas de leitura formativas e inclusivas no contexto escolar.

Compreendemos que a mudança é um processo longo e árduo. Em relação aos aspectos teórico-metodológico que conduzem a educação nos anos iniciais, sublinhamos que as discussões no âmbito da formação continuada contribuirão para a ressignificação do próprio fazer pedagógico.

O presente estudo não tem a prerrogativa de encerrar as discussões em torno da temática estudada. Como todo trabalho científico, este vislumbra um determinado fenômeno, que incentivará

novas discussões acerca das práticas pedagógicas. Enfim, resta dizer que o trabalho não acabou, apenas descansa, pois estamos apenas começando a carreira de pesquisadora.

Por fim, contamos que as considerações apresentadas neste estudo servirão para dar continuidade na atuação da mestrandia para novos caminhos e conquistas e para todos que queiram refletir a respeito da prática pedagógica na educação dos anos iniciais. Neste sentido, consideramos pertinente as reflexões aqui delineadas acreditando que contribuirão com a campo teórico-metodológico da educação fundamental.

Referências

ALMEIDA, Sara Caetano de. **É preciso ter paixão para ser professora? História de vida**. 2015. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/139568/000990507.pdf?sequence=1>> Acesso em: 12 out. 2018.

ASSOLA, C.F.D.; BORGES, E. V.; MARQUES, I. V. **Metodologias de Alfabetização e Letramento em Turmas do 1º E 2º ano do Ensino Fundamental**. INTERLETRAS, Dourados, v.4, nº.22, p.1-17, 2015. Disponível em: <<http://www.interletras.com.br/ed-antigo/nº22/artigos/11.pdf>> Acesso em: 14 jul. 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BASTOS, S. F. **Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Sociedade e a Pedagogia das Competências**. In: VII ESOCITE.BR, 2017, Brasília. **Anais**. 2017. P. 1-11. Disponível em: <http://esocite2017.com.br/anais/beta/trabalhoscompletos/gt/21/esocite2017_gt21_stephanieFreiresBastos.pdf> Acesso em: 25 jul. 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura, **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 26 de outubro de 2018.

CARVALHO, M. H. O. C. **Projeto Político-Pedagógico: definições da escola ou para a escola?** EPENN, 2009.

COSTA, M. L. P. **As práticas pedagógicas de professores de educação infantil do município de Santa Inês**. 2013. 173 f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2013.

FRESCHI, Elisandra Mottin. Relações Interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 18, p. 1-13, jul. /dez 2013. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20_1.pdf> Acesso em: 15 ago. 2018.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FLORES, A. S. et al. **Perspectivas da Educação Inclusiva a partir do Projeto Político-Pedagógico.** InFor, v. 3, n. 1, p. 20-34, 2017.

FROES, T.; CARDOSO, A. **Práticas pedagógicas utilizando um ambiente virtual de aprendizagem para construção colaborativa do conhecimento.** Rev Ciênc Info, v. 9, n. 2, p. 2, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MARCHESI, A. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** Porto Alegre: E.P.U., 2004.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento. Construir Notícias,** Recife, v. 7, n. 37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva. **Participação da Família na Escola: uma integração necessária.** Londrina: Cadernos em PDE, 2013. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_gestao_artigo_cristina_aparecida_silveira_ferreira.pdf> Acesso em: 25 ago. 2018.

ROCHA, Selma Maria de Lima. **Leitura como ato social: uma análise do processo no Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos.** João Pessoa, 2007. 50f. Monografia (Especialização em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

SANTOS, M. J. R.; OLIVEIRA, V. S. **A Contribuição da Consciência Fonológica para o Desenvolvimento da Leitura e da Escrita.** Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, v. 4, n. 2, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

_____. **A prática do professor de didática.** 3 ed. Campinas: Papirus 1994.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

ANDRADE; Ana Paula Lima; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **Práticas Integradoras: Ações pedagógicas na educação básica.** *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, 2019, vol.13, n.45, p. 951-979. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/03/2019

Aceito 11/05/2019